



Maió – Julho '04

GRUPO CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Culturgest

Mai-Jul'04

Escreveu-se no desdobrável da Programação do final de 1998, quando a Culturgest comemorava 5 anos de actividade:

“Com uma programação vocacionada para a apresentação exclusiva de obras e de autores do Séc. XX (...) contribuimos para que a ligação ao mundo artístico contemporâneo passasse a ter um carácter de normalidade. [...]

Essa ligação ao mundo não foi estabelecida apenas em relação à Europa, ao Canadá e aos Estados Unidos. Foi também, e com especial atenção, estabelecida com os mundos de criadores que habitualmente têm menor visibilidade. Na Culturgest (...) foi possível mostrar ao público português exposições e espectáculos provenientes dos mundos árabe, chinês, africano, cigano, etc., actividades que nos ajudaram a enriquecer a programação e possibilitaram um contacto mais rico com criadores tão talentosos como desconhecidos. [...]

Continuarmos a apresentar obras de outras regiões culturais, privilegiando as obras actuais, mostrando-as não numa perspectiva folclorista ou de exclusão da modernidade, mas evidenciando o modo como se relacionam com o nosso tempo.”

Esta orientação programática tem sido uma constante ao longo dos 11 anos de actividade da

Culturgest, e tem, neste período de Maio a Julho, exuberante demonstração, seja na exposição de arte contemporânea da Índia, seja no conjunto de espectáculos e exposições em Lisboa e no Porto em torno da criação oriunda de uma área geográfica a que chamámos *Atlântico Negro*, ou *Mais a Sul*, seja na exposição de Keith Haring ou no espectáculo de O Bando ou nesses objectos singularíssimos que são *Aviões e Arranha-céus*, de Ricky Seabra, e *O Meu Braço*, de Tim Crouch.

“Ninguém poderá afirmar com segurança que mais cultura implica mais felicidade, mas sabemos que, com menos cultura, estaremos mais próximos do tédio, da injustiça, do subdesenvolvimento, da pequenez espiritual, muitas vezes até da barbárie”, escreveu-se ainda na apresentação da programação do final de 1997. As propostas que aqui vos oferecemos demonstram-no.

O António Pinto Ribeiro, que desde o início da Culturgest foi o seu Director Artístico, decidiu deixar-nos. Esta Casa, e a vida cultural portuguesa, muito lhe devem. E muito lhe continuarão a dever. Pela construção de uma programação de uma grande coerência, pertinência e qualidade, pela contribuição que tem dado à reflexão sobre as artes, a criação artística, a programação, a gestão cultural. Felicidades, António.



CINEMA 1 DE MAIO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO APROX. 2H15 • ENTRADA GRATUITA*

Visões da Europa

25 FILMES, 25 REALIZADORES, 25 PAÍSES

A produtora dinamarquesa Zentropa (do realizador Lars Von Trier) criou o projecto 'Visões da Europa', produzindo 25 filmes de 25 realizadores oriundos dos 25 países que, a partir do dia 1 de Maio, constituirão a União Europeia. Cada realizador apresenta a sua visão pessoal do que significa viver actualmente na Europa. E as condições são iguais para todos: total liberdade de expressão, o mesmo orçamento, uma duração de 5 minutos.

Entre os realizadores convidados contam-se, por exemplo, Peter Greenaway (Inglaterra), Martin Zúlik (Eslováquia), Aki Kaurismaki (Finlândia) ou Bela Tarr (Hungria). Em Portugal Zentropa convidou a realizadora Teresa Villaverde que realizou o filme *cold wa(te)r*.

No dia em que a União Europeia se alarga aos 25 países, a Culturgest, que se associou à produção do filme de Teresa Villaverde, apresenta, conjuntamente com a produtora Filmes do Tejo, a estreia em Portugal dos 25 filmes deste projecto.

Danish production company Zentropa, owned by director Lars Von Trier, created 'Visions of Europe', a project that has resulted in the production of 25 films by 25 directors from the 25 countries which, from May 1, 2004, will constitute the European Union. Each director presents his or her view of what it means to live in Europe nowadays. They are all on equal terms: absolute creative freedom, the same budget and a film duration of 5 minutes.

In Portugal, Zentropa invited Teresa Villaverde, who directed *cold wa(te)r*.

In a co-presentation with Filmes do Tejo production company, Culturgest will premiere the 25 films in Portugal, on the day that signals the enlargement of the EU to include 10 more countries. Culturgest was an associate-producer of *cold wa(te)r*.



MÚSICA 5 DE MAIO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO 1H30 • 15 €

Benny Green & Russell Malone

CONCERTO DE JAZZ

Benny Green e Russell Malone mantêm uma amizade de longa data que remonta aos tempos em que foram discípulos do mestre baixista Ray Brown. A música deste duo reflecte muito da escola de Ray Brown: técnica perfeita, arranjos arrojados e um sentimento divertido, relaxado e feliz.

Benny Green nasceu em Nova Iorque, em 1963. Iniciou-se no piano clássico aos sete anos de idade. Influenciado por seu pai, foi-se progressivamente dedicando ao jazz. Tocou com Betty Carter e em agrupamentos como os de Art Blakey, Ray Brown ou Diana Krall. Na carreira independente que desenvolveu, destacou-se quer liderando os seus trios quer tocando a solo. Com uma extensa discografia e vários prémios, resume a forma como entende o jazz nas seguintes palavras: "para

mim, o principal é 'swingar' e divertir-me, e poder partilhar este prazer com o público".

Russell Malone nasceu em Albany, em 1963. Chegou à música através da Igreja. E quando a música de Igreja incorporou instrumentos, rapidamente se fascinou pela guitarra. Tocou com músicos como Harry Connick Jr., Diana Krall, Clarence Carter, Freddie Cole, Kenny Barron ou Roy Hargrove e participou na banda sonora do filme de Robert Altman *Kansas City*.

Personal friends for many years, Benny Green and Russell Malone have learned a lot from the same teacher, master bassist and bandleader Ray Brown. The music of this duo reflects a lot of the Ray Brown school: flawless technique, tricky arrangements and a general swinging, happy feeling.

Piano Benny Green
Guitarra Russell Malone



EXPOSIÇÃO DE 16 DE MAIO A 19 DE SETEMBRO • GALERIA 2 • 2 € **MAIS A SUL**

Mais a Sul

OBRAS DE ARTISTAS DE ÁFRICA NA COLECÇÃO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Visitas Guiadas
Domingo, 16 de Maio • 16h00
Sábado, 22 de Maio • 16h00
Sábado, 29 de Maio • 16h00
As visitas guiadas terão o número limite de 30 pessoas.
As inscrições deverão ser feitas através do nº 21 790 51 55

Desde 1999, a Coleção da Caixa Geral de Depósitos segue uma orientação programática no sentido de integrar obras de arte de artistas africanos de expressão portuguesa. Nas recentes exposições desta Coleção já puderam ser vistas obras de Shikhani, Estevão Mucavele ou Tchalê Figueira.

Tendo já passado pela Culturgest Porto, poder-se-á ver nesta exposição um conjunto de mais de cinquenta obras de vários artistas que, fazendo parte da diáspora africana, são originários de Cabo Verde, Angola e Moçambique. Face à ausência de apresentação da obra destes artistas africanos

contemporâneos, cremos que esta exposição não só colmatará uma grande falta, como será reveladora da sua força criativa.

Following the artistic policy established in 1999, the Caixa Geral de Depósitos collection has opened up to African artists from Portuguese-speaking countries. This exhibition will showcase over 50 works by various artists from Cape Verde, Angola and Mozambique, some of whom have remained in their native countries, whilst others are now part of the African Diaspora.



MAIS A SUL EXPOSIÇÃO DE 16 A 30 DE MAIO • GALERIA 2 • ENTRADA LIVRE

Vozes de Mulheres: Criatividade vs Adversidade

Em pequenos panos, mulheres da África do Sul bordam as memórias do seu quotidiano, do antes e do depois do *apartheid*, acontecimentos que as marcaram e que marcaram a sociedade em que vivem. A história de cada mulher é escrita na língua indígena original e traduzida num trabalho criativo utilizando linhas e missangas. Estes panos bordados deram origem a uma colecção de cerca de 1300 peças, das quais 49 são mostradas nesta exposição. Junto a cada bordado conta-se a história que o inspirou.

Duas mulheres sul-africanas estarão presentes durante a primeira semana da exposição bordando alguns panos.

Estes trabalhos fazem parte das actividades desenvolvidas pelo projecto 'Create Africa South'. Os seus pressupostos passam pela convicção de que o futuro só pode ser encarado se o passado for tornado visível e compreendido e de que as mulheres, embora ainda politicamente marginalizadas do debate cultural prevaiente, são elementos vitais de um verdadeiro processo democrático que só pode ter sucesso se elas forem entendidas como elementos essenciais do processo social e cultural, criando as condições para a sua afirmação económica e política.

In these small squares of cloth, South-African women have embroidered their memories of everyday life, before and after apartheid, events that have left a mark on them and the society they live in.

These works were developed under project 'Create South Africa', an organization centred on raising awareness and promoting the vital role of women in the construction of democracy as well as meaningful social and cultural networks in South Africa. FREE ADMISSION



EXPOSIÇÃO DE 16 A 30 DE MAIO • GALERIA 2 • ENTRADA LIVRE MAIS A SUL

Africa Comics

A banda desenhada realizada em África é um fenómeno de sucesso artístico e de um importante valor enquanto forma de comunicação entre culturas.

Esta exposição, de cerca de 100 pranchas de autores oriundos de países africanos banhados pelo Atlântico, realça a 'vernacularização' dos ritmos e das convenções narrativas de um meio de expressão que nasceu na Europa, mas que consegue, em África, englobar o humor dos

funnies no comentário da sociedade e a história no mito. As bandas desenhadas que falam dos acontecimentos do quotidiano e que comentam a actualidade têm um grande valor de comunicação intercultural na medida em que reflectem o mundo dos africanos e contam as suas aspirações.

African comics have achieved wide-ranging success and recognition as both an art form and a valuable medium of cross-culture communication.

Featuring over 100 plates by authors from African countries on the Atlantic coast, this exhibition sheds a revealing light over how European-born narrative schemes and conventions have undergone a vernacular reshaping, which has turned African comics into a fusion of humour and social awareness, history and myth. FREE ADMISSION



MAIS A SUL QUIOSQUE CULTURAL DE 15 A 30 DE MAIO • AUDITÓRIO DE AR LIVRE • ENTRADA LIVRE



Fiteiro Cultural

"Fiteiro vem de fitas, bandas de tecido para decorar os vestidos das crianças. Antigamente, o 'fiteiro' era um vendedor ambulante que vendia fitas. Hoje em dia, no norte do Brasil, 'fiteiro' é uma barraquinha que permite a sobrevivência da economia paralela, vendendo todo o tipo de mercadorias. É uma das formas mais reduzidas e efêmeras de ocupação do espaço público.

Concebi o meu 'fiteiro' para ser modulável: podendo ser, a cada vez, uma grande mesa de trabalho, uma casinha, um ateliê aberto aos quatro ventos, um bar. No 'fiteiro', eu podia pintar, ler deitada numa rede ou sentar à sombra de uma rede."

FABIANA DE BARROS

Este 'Fiteiro' ou Quiosque Cultural vai estar pousado no Anfiteatro de Ar Livre junto ao Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, oferecendo *ateliers* de pintura, dança, olaria e percussão, conversas, contactos com artistas, a quem por lá passar e aos alunos das escolas que iremos convidar.

"Fiteiro constitutes one of the most reduced and ephemeral forms of occupation of public space.

I designed my Fiteiro as a polymorphous structure: it can be, in turn, a large work table, a tiny house, a workshop open to wind and light, a bar. "

FABIANA DE BARROS

This Fiteiro or Cultural Kiosk will be placed in the Open Air Amphitheatre, close to the Caixa Geral de Depósitos main building, featuring painting, dance, pottery and percussive workshops and talks with artists.



MÚSICA 15 DE MAIO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO 1H20 • 18 € **MAIS A SUL**

Luiz Melodia

Luiz Melodia nasceu no Bairro do Estácio, no Rio de Janeiro, em 1951, e teve a infância comum dos meninos do morro. Quis jogar à bola e deixou a escola. Começou a tocar violão e acompanhava o pai na Igreja. Lançado por Gal Costa, que gravou uma das suas canções mais conhecidas, *Pérola Negra*, o primeiro dos seus onze discos foi publicado em 1973. As suas canções fazem parte do repertório de grandes nomes da Música Popular Brasileira. De entre os seus êxitos contam-se *Estácio Holly Estácio*, homenagem ao bairro onde nasceu, *Magrelinha*, *Vale quanto pesa* ou *Farrapo Humano*.

Nesta sua actuação na Culturgest apresenta-se com o violão de Renato Piau que também o acompanha no mais recente CD, *Luiz Melodia acústico ao vivo*.

Voz Luiz Melodia
Violão Renato Piau

Luiz Melodia was born in Bairro do Estácio, Rio de Janeiro, in 1951, where he lived the typical childhood of the poor hillside neighbourhood kids.

Launched by singer Gal Costa, who recorded one of his most famous songs, *Pérola Negra*, Luiz Melodia's career début came in 1973, with the release of the first of his eleven albums.

This performance at Culturgest features the artist alongside acoustic guitar player Renato Piau, who also performed in Melodia's last album, *Luiz Melodia acústico ao vivo*.



MAIS A SUL TEATRO 19, 20 E 21 DE MAIO • 21H30 • PEQUENO AUDITÓRIO • DURAÇÃO 1H20 • 10 €

Vou Lá Visitar Pastores

Co-produção
Actores Produtores Associados / Culturgest

Vou Lá Visitar Pastores é um espectáculo encenado e interpretado por Manuel Wiborg, baseado no livro *Vou Lá Visitar Pastores - exploração epistolar de um percurso angolano em território Kuvale* (1992-1997), de Ruy Duarte de Carvalho, editado pela Cotovia, um vasto fresco sobre os Kuvale, sociedade pastoril do sudoeste de Angola.

Nas palavras do autor, "A ambição deste texto é a de transmitir através de uma escrita que preserva características da comunicação oral (cassetes), um saber que em parte repousa na informação/tradição oral; mas literariamente elaborada e 'ruminada' em exaustivas bibliografias, remetendo para as preocupações teóricas das ciências sociais e apoiado num conhecimento minucioso de terras e gentes."

Texto Original *Vou Lá Visitar Pastores* (1999) de Ruy Duarte de Carvalho
Adaptação para Teatro Rui Guilherme Lopes
Encenação Manuel Wiborg
Interpretação Manuel Wiborg
Cenografia e Figurinos Luís Moura
Fotografia André Wiborg
Assistência de Encenação Myriam Xafrêdo dos Reis

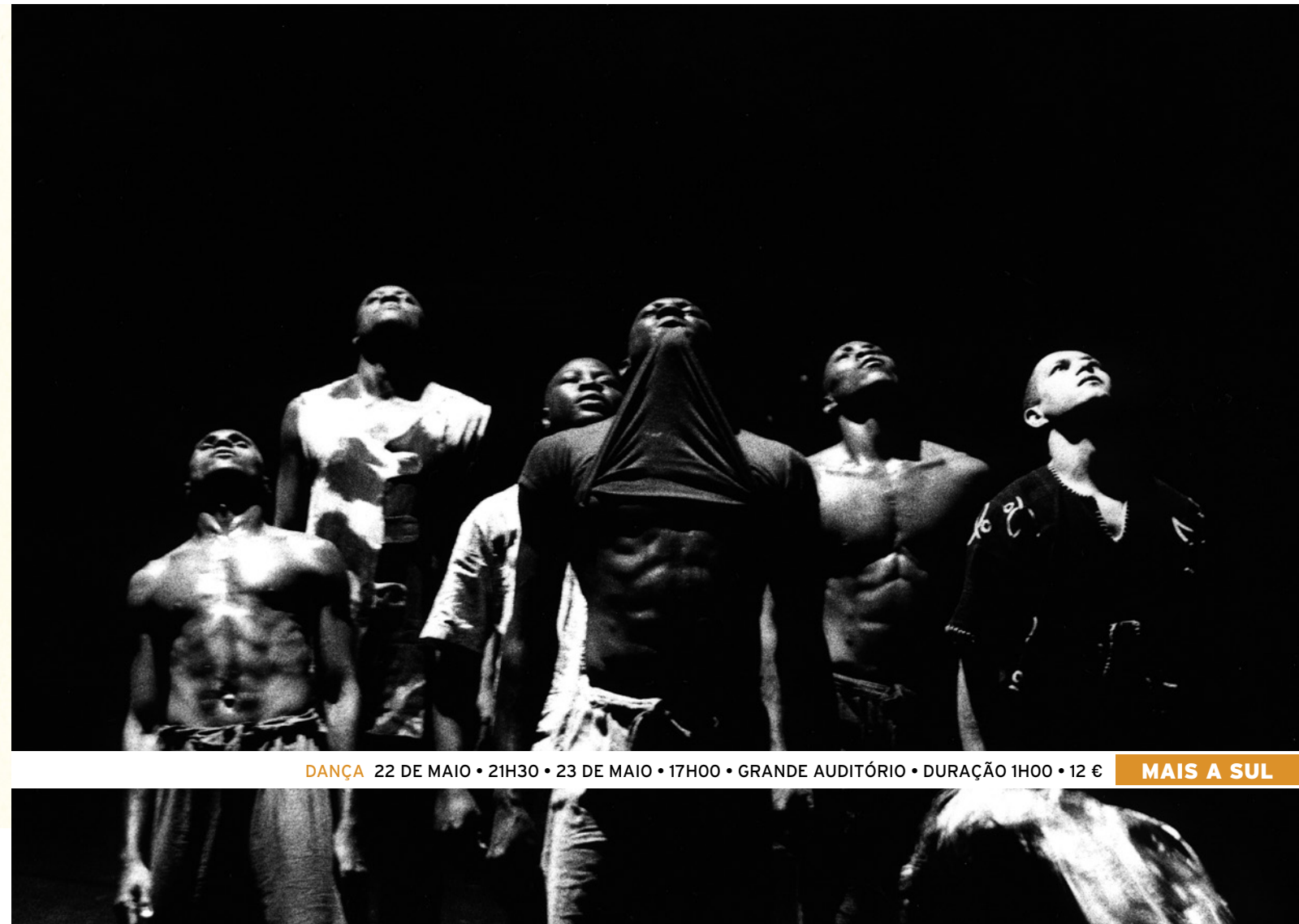
Ruy Duarte de Carvalho é um angolano de origem portuguesa, com um doutoramento em Antropologia pela École des Hautes Études en

Sciences Sociales de Paris. Poeta, já viu publicados mais de dez títulos de poesia e é autor de cerca de vinte horas de cinema documentário sobre as populações do sul de Angola.

Ensaísta, publicou ainda duas obras de ficção: *Como se o mundo não tivesse Leste* (1977) e *Os Papéis do Inglês* (2000). Professor titular da Universidade de Luanda, foi professor convidado nas Universidades de Coimbra e de São Paulo.

This theatre piece, staged and performed by Manuel Wiborg, is based on *Vou Lá Visitar Pastores - exploração epistolar de um percurso angolano em território Kuvale* (1992-1997), a book by Ruy Duarte de Carvalho (Cotovia publishing house), a vast fresco on the Kuvale, a pastoralist society from southeast Angola.

Poet, essayist, fiction writer and holder of a PhD in Anthropology, Ruy Duarte de Carvalho is an Angolan scholar of Portuguese descent and a professor at the University of Luanda.



DANÇA 22 DE MAIO • 21H30 • 23 DE MAIO • 17H00 • GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO 1H00 • 12 € **MAIS A SUL**

Weeleni, A Chamada

pela Companhia Salia Ni Seydou

Coreografia Salia Sanou, Seydou Boro, Ousséni Sako
Bailarinos Salia Sanou, Seydou Boro, Ousséni Sako
Músicos Dramane Diabaté (percussão), Ibrahim Boro (guitarra), Seydou Sana (guitarra), Youssef El Mejjad (teclado, canto)
Cenografia Fousséni Compaoré
Figurinos Martine Somé
Luzes Laurent Cauvain
Co-produção Festival International des Théâtres Francophones en Limousin, Centre Culturel Jean Pierre Fabrègue - Ville de St Yrieix, Théâtre National de Bretagne, Centre Culturel Français Georges Méliès - Ouagadougou, Centre Culturel Français Henry Matisse - Bobodioulasso, Cie salia ni seydou
Com o apoio de Maison des Arts et de la Culture de Créteil, Centre Choégraphique National de Montpellier Languedoc-Roussillon, Ministère des Arts, de la Culture et du Tourisme du Burkina Faso, Programme de Soutien aux Initiatives Culturelles (PSIC), Association Française d'Actions Artistique (programme Afrique en Créations), Agence Intergouvernementale de la Francophonie (AIF), 651 ARTS Black Dance: Tradition and Transformation program, Afrique Exchange Bernard Schmidt productions, Les films Pénélopes

Bailarinos de Mathilde Monnier e coreógrafos, Salia Sanou, Seydou Boro e Ousséni Sako reivindicam a sua origem no Burkina-Faso e a sua ligação com África.

Esta sua quarta criação - uma combinação de três solos acompanhados ao vivo por um conjunto de quatro músicos - reúne 'africanidade' e contemporaneidade, demonstrando que a dança africana não é somente fruto de uma tradição que persiste: "Não rompemos com a nossa herança africana. Simplesmente evoluímos de uma outra forma. Africanos, nós criamos".

Através de *Gestes* (Gestos), *Waati* e *Femininmasculin* (Femininomasculino), os bailarinos exprimem uma dor íntima, um fervilhar interior, um sentimento profundo que as palavras sozinhas ou uma violência gestual seriam incapazes de formular.

Dancers with Mathilde Monnier's company and choreographers, Salia Sanou, Seydou Boro and Ousséni Sako affirm their origins in Burkina-Faso and their connection to Africa.

Weeleni, the Call, their fourth creation, is at the same a product of contemporary practice and African legacy.

Throughout *Gestes* (Gestures), *Waati* and *Femininmasculin*, the dancers express an intimate pain, an inner turmoil, a profound feeling which words alone or plain gestural violence could not contain.



MAIS A SUL DANÇA 26 E 27 DE MAIO • 21H30 • PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO 1H00 • 12 €

Ja, Nee

pelo **The Floating Outfit Project**

Uma mulher, em permanente desequilíbrio, atravessa o palco, imperturbável, indiferente aos gritos e aos gestos dos sete homens que a rodeiam. Um dos homens vê um programa de televisão sobre a Sida, enquanto os outros dançam, cantam ou exclamam orações cerimoniais em zulu e em xhosa, gabando as proezas dos machos e as virtudes dos antepassados: "Atenção!, digo eu, Siswe, o homem de todas as mulheres novas e velhas"; ou "Eu sou aquele que as mulheres amam no Inverno porque no Verão tenho muito calor".

Face ao drama da Sida na África do Sul, esta coreografia/installação interroga-se sobre as razões culturais da extensão da epidemia que ameaça dizimar gerações inteiras e em particular a juventude. A dicotomia entre as crenças antigas que impedem o combate eficaz ao vírus e as influências ocidentais e urbanas contemporâneas que libertam a sexualidade é reforçada pelo domínio tradicional do masculino. Os homens, nesta peça,

perderam o seu orgulho, substituíram-no pelas armas e usam a sua masculinidade como arma.

Boyzie Cekwana é bailarino e coreógrafo da África do Sul, galardoado com vários prémios internacionais, nomeadamente o prestigiado 'Standard Bank Young Artist Award' em 1995. Algumas das suas obras fazem parte do repertório de companhias como a Scottish Dance Theatre e o Washington Ballett.

Permanently off balance, a woman crosses the stage, listless, indifferent to the screams and gestures of the seven men surrounding her. This choreography/installation questions the cultural reasons behind the spreading of the AIDS epidemic in South Africa and how it is threatening to wipe out entire generations, especially the young.

Boyzie Cekwana is a South-African dancer and choreographer whose work has earned him several international awards, namely the prestigious Standard Bank Young Artist Award, in 1995.

Coreografia Boyzie Cekwana

Música The Statler Brothers, Mandoza, J. S. Bach

Interpretação Wonderboy Gumede, Charles Ngubane, Mbeki Mabhida, Clive Henema, Sizwe Sithole, Buyani Shangase, Mnatha Vika, Desire Davids

Direção de Cena Mathews Phala



MÚSICA 29 DE MAIO • 21H30 • GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO 1H10 • 18 € **MAIS A SUL**

Mário Lúcio Tra-disons

Tra-disons é um concerto concebido e dirigido por Mário Lúcio e em que participam mais de trinta músicos e bailarinos de Cabo Verde. Nele faz-se uma viagem àquelas ilhas, às suas tradições e à sua modernidade. São visitadas as raízes da tradição africana, como o Batuco, a Tabanka, o Funaná, usando formações autóctones e instrumentos como o corpo, o pano, os búzios, os tambores, a gaita e o ferro; passa pelas músicas de influência europeia, como a Morna, a Coladeira, o Landú, a Mazurca, o Colá, interpretadas por velhos músicos populares e instrumentos como o violão, o cavaquinho, o violino; e chega à modernidade com um som inovador, com a mistura dos ritmos, com a introdução de novos instrumentos como a bateria, o baixo, o piano acústico, a guitarra electro-acústica.

Tra-disons, a concert created and directed by Mário Lúcio, brings together more than thirty musicians and dancers from Cape Verde. *Tra-disons* takes the audience on a colorful musical trip through these islands, from the roots of African tradition (the sounds of Batuco, Tabanka, Funaná) to the European-inspired Morna, Coladeira, Landú, Mazurca and Colá.

Recent times have seen this musical melting-pot further enriched with the introduction of modern instruments such as the drum kit, the bass-guitar, the acoustic piano and electric-acoustic guitar.

Voz, Guitarra e Acordeão Mário Lúcio

Guitarra Acústica Lela Violão

Violino Malaquias Costa

Guitarra de 12 cordas Meca Lima

Baixo Jorge Cervantes

Piano Acústico Franco Xerif

Bateria e Percussão Paulão

Percussão Nhelas

Convidados Especiais Companhia de Dança

Contemporânea Raiz di Polon, Batucaderas Vozes d'África, Grupo de Colá Sanjon, Julinho da Concertina e Acompanhante



COLÓQUIO 4 DE JUNHO • ENTRE AS 9H00 E AS 18H00 • PEQUENO AUDITÓRIO • ENTRADA LIVRE



Nina Berberova

Co-produção Ambar / Culturgest

Neste colóquio, organizado pela Culturgest e pela Ambar, serão debatidos a vida e obra de Nina Berberova (1901-1993) e os problemas da tradução e edição de escritores russos em Portugal - a Ambar edita em Portugal as Obras de Nina Berberova, pela primeira vez em tradução directa do russo.

A escritora é uma testemunha incomparável da literatura russa, do exílio a que muitos foram votados após a Revolução de Outubro e das grandes convulsões do seu século.

O Colóquio contará com a presença de diversos convidados de destaque, portugueses e estrangeiros, entre eles Hubert Nyssen, fundador das Éditions Actes Sud, editor original e amigo pessoal da famosa escritora russa.

Programa a anunciar

Organized by Culturgest and Ambar publishing house, this Conference will delve into the life and work of Nina Berberova (1901-1993) and the problems of translating and publishing Russian authors in Portugal - Ambar is responsible for the first edition of the Works of Nina Berberova, in a direct translation form the original in Russian.

This writer has made an outstanding contribution to Russian literature, bearing testimony to the exile endured by thousands of people in the wake of the October Revolution as well as to the profound changes her century would undergo.

The conference shall be attended by such reputed guests as Hubert Nyssen, founder of Editions Actes Sud, as well as Berberova's original publisher and friend. FREE ADMISSION



EXPOSIÇÃO DE 16 DE JUNHO A 19 DE SETEMBRO • GALERIA 1 • 2 €

Keith Haring

Na temporada passada apresentámos na Culturgest Porto uma exposição de Keith Haring.

Desta vez será possível ver em Lisboa, substancialmente aumentada em relação à do Porto, uma importante exposição deste artista norte-americano. As obras, provenientes de várias colecções particulares e do Estate, datam de 1980 e 1990. São desenhos, pinturas e *grafittis*. Em todas está presente a dimensão iconoclasta, essa energia de um nova-iorquino que fez da rua o seu suporte maior de 'grito' de artista.

In the past season, Culturgest Porto hosted a Keith Haring exhibition and it is now Lisbon's turn to welcome an augmented version of this important show by one of the leading American artists of the 20th century. Spanning the period between 1980 and 1990, the works displayed consist mainly of drawings, paintings and editions, on loan from private collections and the artist's estate.

All the works embody the iconoclastic dimension and raw energy of Haring's unique creative driving force; he claimed the streets as the privileged inspiration for his artistic voice.



TEATRO 17, 18 E 19 DE JUNHO • 21H00 • 20 DE JUNHO • 15H00 • GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO 3H00 • 15 €



TEATRO 28 E 29 DE JUNHO • 21H30 • PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO 1H00 • 12 €

Ensaio sobre a Cegueira

pelo Teatro O Bando

Texto *Ensaio sobre a Cegueira* de José Saramago
Dramaturgia e Encenação João Brites
Composição Musical Jorge Salgueiro
Espaço Cénico Rui Francisco
Oralidade Teresa Lima
Corporalidade Luca Aprea
Assistência de Encenação Miguel Moreira
Figurinos Maria Matteucci
Adereços Clara Bento
Fotografia em Adereços Lia Costa Carvalho
Desenho de Luzes Cristina Piedade
Sonoplastia Sérgio Milhano
Documentário do 'making of' Rui Simões
Interpretação Adelaide João, Ana Brandão, Antónia Terrinha, Gonçalo Amorim, Horácio Manuel, João Ricardo, Luís Godinho, Maria João Pereira, Martinho Silva, Miguel Moreira, Mónica Garnel, Nicolas Brites, Paula Só, Pedro Gil, Raul Atalaia, Rita Calçada, Romeu Costa, Sabri Lucas, Sara Belo, Sílvia Filipe
Criação Teatro O Bando em **co-produção** com o Teatro Nacional de S. João. **Colaboração** Culturgest

Sobre o *Ensaio sobre a Cegueira* de José Saramago poderemos dizer "Olhar, reparar, ver com olhos de ver, ver para além do visível, VER..." O *Ensaio sobre a Cegueira* acrescenta deixar de ver para ver melhor. É este o desafio. Ver como se fora a primeira vez ou, como diria Pessoa, "...ter o pasmo essencial que tem uma criança se, ao nascer, reparasse que nascera de veras...". É preciso lavar os olhos para nos situarmos sem nos perdermos, é preciso voltar atrás e começar de novo...

After José Saramago's *Ensaio sobre a Cegueira*, one could say: "To look, to perceive, to see with eyes fit for seeing, to see beyond the visible, TO SEE..." *Ensaio sobre a Cegueira* (On Blindness) suggests forsaking sight in order to see better. The challenge lies here. To look at things as if for the very first time or, like the poet Pessoa would say: "to have the essential awe of a child who, at birth, noticed that it had actually been born...". We need to cleanse our eyes in order to find our footing without losing ourselves, we need to turn back and start over...

Aviões e Arranha-céus (Airplanes & Skyscrapers)

UM MONÓLOGO MANIPULADO

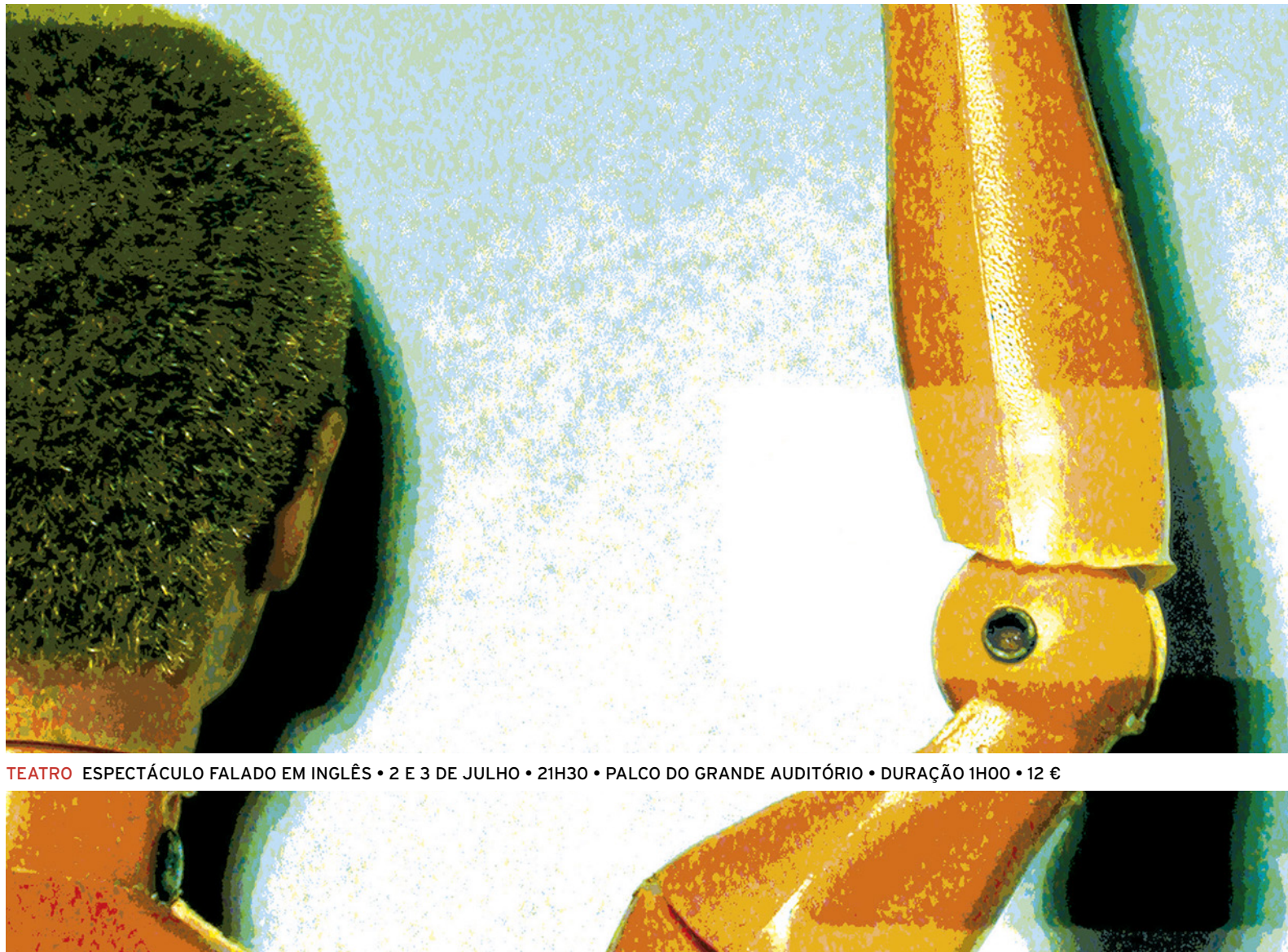
Ricky Seabra é um artista brasileiro-americano que nasceu em Washington e cresceu em Brasília. Formado na Parsons School of Design de Nova Iorque, tem um mestrado em Design da Academia de Design de Eindhoven, na Holanda, onde viveu nos últimos oito anos. Trabalhou como artista e designer desde 1987 no Brasil, nos EUA e na Europa, colaborando com coreógrafos no Brasil e na Holanda. Actualmente escreve e apresenta monólogos em teatros da Europa.

"Uma linda história sobre memórias de aviões e arranha-céus que precisam de encontrar um novo lugar depois dos ataques do 11 de Setembro. Uma combinação de palestra e filme, de trabalho de artesão e de contador de histórias. Simples, forte e direito ao coração. Uma pequena jóia na inundação de documentários sobre o 11 de Setembro". (Crítica holandesa in www.moose.nl)

Ricky Seabra is a Brazilian-American artist born in Washington and raised in Brasilia. He graduated from Parsons School of Design in New York and holds a master's degree in Design from the Eindhoven Academy of Design. He worked as a designer in Brazil, the United States and Europe and is currently engaged in writing and performing monologues in theatres throughout Europe.

"A beautiful story about memories of airplanes and skyscrapers that need to find a new place after the September 11 attacks. A combination of lecture and film, craftsmanship and storytelling. Simple, strong and straight to the heart. A small jewel in the tidal wave of documentaries on September 11". (quoting the a Dutch review available at www.moose.nl)

Concepção e Interpretação Ricky Seabra
Encenação Andrea Jabor
Co-produção Kunstencentrum Nona, Mechelen (Bélgica), Gasthuis werkplaats & theater, Amsterdão (Holanda)



TEATRO ESPECTÁCULO FALADO EM INGLÊS • 2 E 3 DE JULHO • 21H30 • PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO • DURAÇÃO 1H00 • 12 €

My Arm (O Meu Braço)

“Foram conselhos de amigos que, este ano, me levaram até *My Arm* de Tim Crouch no Traverse 2. ‘Aos dez anos, por não ver nada mais significativo que fazer, levantei o braço acima da cabeça e deixei-o lá ficar. Trinta anos depois, isto está cheio de significado e mata-me’. Durante uma hora, manipulando objectos que os espectadores lhe confiam, Crouch é e não é, conta e não conta a história de alguém (ele?) que foi perdendo a vida numa meditação inquietante sobre a escolha trágica. Fá-lo como um conferencista numa distância irónica onde irrompem delicadas imagens em super-8 de uma criança num quintal, numa praia, com a mãe. Estamos num mundo de famílias perdidas, de respirações contidas, sorrisos do que fomos fazendo de nós. É tão bonito.”

JORGE SILVA MELO

“It was friends’ advice that took me to see Tim Crouch’s *My Arm* at Traverse 2.

For one hour, whilst handling objects from audience members, Crouch is and is not, tells and does not tell the story of someone (himself?) who lost his life in a disturbing meditation on tragic choice. And he does so adopting the stance of the lecturer, from an ironic distance awash in delicate super-8 images of a child in a backyard, on a beach, with his mother. We live in a world of estranged families, contained breathing; we smile at what we have made of ourselves. It is so beautiful.”

JORGE SILVA MELO

Texto e Interpretação Tim Crouch

Filme Christian Dorley-Brown

Co-encenação Tim Crouch, Karl James, Hettie Macdonald

ARTE NA ÍNDIA CONTEMPORÂNEA

ZOOM!

[ART IN CONTEMPORARY INDIA]

EXPOSIÇÃO ATÉ 6 DE JUNHO • GALERIA 1 • 2,5 €

Curadores

LUÍS SERPA e NANCY ADAJANIA

Co-produção O Museu Temporário / Culturgest

Visita Guiada

Sábado, 8 de Maio • 16h00

As visitas guiadas terão o número limite de 30 pessoas.

As inscrições deverão ser feitas através do nº 21 790 51 55

Esta exposição pretende fazer uma abordagem crítica das práticas artísticas indianas contemporâneas, do seu pós-modernismo vibrante, e das diferentes modernidades políticas e culturais que elas representam. Não pretende ser um levantamento nacional nem um exercício etnográfico.

Questiona, outrossim, a pretensa indispensabilidade do conceito de Estado-Nação para a compreensão da arte indiana contemporânea. Destaca movimentos recentes que demonstram uma forte ligação entre o global e o local, decorrentes da história pós-colonial indiana, fortemente moldada pelo processo de globalização.

This exhibition proposes a critical approach to India’s contemporary artistic practices, its vibrant post-modernism and the different political and cultural modernisms these practices represent.

Highlighted in this exhibition are also the most recent creative movements which illustrate the strong connection between global and local resulting from the Indian post-colonial History, which bears the heavy imprint of the globalisation process.

Proximidades e Acessos: Obras da Colecção de Ivo Martins



Pedro Cabral Santo. Undercity (Blues), ('featuring' Rafael Sá Pereira), 2000

EXPOSIÇÃO
DE 10 DE JULHO A 2 DE OUTUBRO
ENTRADA GRATUITA

Esta exposição apresenta uma selecção de obras da colecção de Ivo Martins, uma das colecções de arte contemporânea mais singulares no nosso país, construída a partir de uma lógica de afinidades electivas do colecionador e de uma relação de estreita cumplicidade com os artistas. Sem pretensões de representatividade da colecção, a exposição configura-se em torno de uma constelação de artistas e obras que marcam fortemente a identidade da colecção e os nexos de intertextualidade que a articulam: artistas afirmados no decurso dos anos 90 e obras que recorrem a linguagens artísticas características dessa década (a instalação, a fotografia, o vídeo, o objecto) e são, na sua maioria, atravessadas por preocupações de ordem sócio-política.

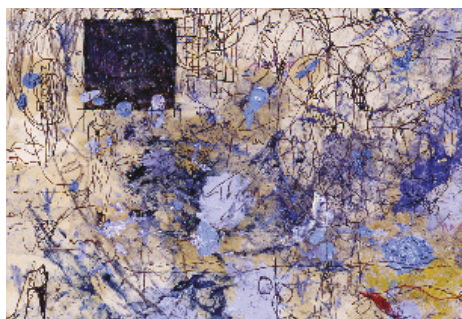
Artistas seleccionados: António Sousa, Armanda Duarte, Cláudia Ulisses, Cristina Mateus, Fernando Brito, Fernando José Pereira, Fernando Ribeiro, João Simões, Miguel Leal, Miguel Soares, Pedro Cabral Santo, Pedro Sousa Vieira, Susana Mendes Silva.

This exhibition introduces a selection of works from the Ivo Martins collection, one of the most unique contemporary art collections in Portugal, built around the collector's own discerning logic of affinity and a shared complicity with the artists.

The show is centered on a constellation of artists and works which have shaped the collection's identity and the complex cross-references running through it.

Selected artists: António Sousa, Armanda Duarte, Cláudia Ulisses, Cristina Mateus, Fernando Brito, Fernando José Pereira, Fernando Ribeiro, João Simões, Miguel Leal, Miguel Soares, Pedro Cabral Santo, Pedro Sousa Vieira, Susana Mendes Silva. FREE ADMISSION

Ana Isabel Miranda Rodrigues Desenhos



Margens - Cocytus, 2001 © José Fabião

EXPOSIÇÃO
ATÉ 30 DE JUNHO
ENTRADA GRATUITA

Ana Isabel Miranda Rodrigues faz parte da geração de artistas plásticos que iniciou a sua carreira na década de 80 tendo então feito várias exposições. São conhecidas as suas telas monocromáticas, os seus negros trágicos. As suas esculturas de pregos e os seus trabalhos em papel amassado são outras obras com que se destacou no panorama da arte portuguesa contemporânea. Ana Isabel Miranda Rodrigues regressa agora com uma exposição constituída exclusivamente por desenhos. Na maioria de pequenas dimensões - A3 e A4 - estas obras indicam um trabalho feito a partir de uma gestualidade disciplinada, mas expressiva, variando entre as várias tonalidades do risco negro que os lápis permitem e a mancha ténue próxima de uma técnica aguarelista.

Ana Isabel Miranda Rodrigues belongs to that renowned generation of Portuguese visual artists that initiated their careers in the 80's. Her trademark monochromatic canvases and tragic shades of black, her sculptures made from nails and crumpled-paper works cause an unusual stir in the Portuguese contemporary art scene. Ana Isabel Miranda Rodrigues is back in the public eye with this exhibition made up solely of drawings.

FREE ADMISSION

Viteix Obras de 1958 a 1993



Personagem mascarada sobre fundo vermelho surgindo do fundo de uma rua, 1984-85

EXPOSIÇÃO
ATÉ 30 DE JUNHO
ENTRADA GRATUITA

Viteix (Vítor Teixeira) é um artista angolano cujo percurso singular o torna um dos mais notáveis criadores da África Atlântica.

Nascido em 1940 em Luanda, estudou Artes Plásticas em Luanda, Lisboa e Paris, onde aliás concluiu uma tese de doutoramento sobre a História das Artes Plásticas em Angola. A partir de 1980 passou a expor em múltiplas bienais, museus, feiras de arte e galerias em Havana, Estocolmo, Paris, Porto, Luanda, São Paulo, etc., sendo um dos artistas africanos mais reconhecidos no circuito internacional das Artes.

Falecido em 1993, deixou um espólio vastíssimo que está, neste momento, a ser objecto de classificação e estudo. São muitas as linhas de pesquisa do pintor, muitos os suportes sobre os quais trabalhou, embora tenha sempre privilegiado o acrílico e o desenho a preto e branco.

Os seus desenhos, em particular, demonstram uma capacidade sincrética de organizar os sinais de escrita de povos nómadas do Norte de Angola e uma visão geometrizarante do espaço.

A figuração, quando existe, tem sempre um carácter naturalístico e festivo. Os desenhos são, no seu traço, claros e incisivos, jogando com as colorações resultantes do carvão, da aguarela e da tinta da China. O impacto da obra de Viteix é de tal modo surpreendente que não nos escusamos a considerá-lo como um expoente de uma modernidade africana.

Viteix (Vítor Teixeira) is an Angolan artist whose singular career has turned him into one of the most outstanding creative geniuses of Atlantic Africa. His work has been shown in numerous biennales, museums, art fairs and galleries in places like Havana, Stockholm, Paris, Oporto, Luanda and São Paulo, making Viteix one of the most widely praised African artists in the international circuit. Upon his death, in 1993, Viteix left a vast legacy of works. In his artistic pursuits, Viteix explored different lines of interpretation as well as several materials, though he always favoured acrylic ink and charcoal drawing.

His draughtsmanship in particular, demonstrates an enormous syncretic power, allowing him to combine the written signs of North Angolan nomads and a geometric construction of space. A certain illusive figurative turn gives his artistic expression a naturalistic and festive undertone. In his drawings, clear and incisive sets of lines are at play with the subtle colourings produced by his masterly use of charcoal, watercolour and India ink. Viteix's impressive body of work indisputably sets him apart as one of the leading figures of African modernism. FREE ADMISSION

INFORMAÇÕES E RESERVAS

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO 2014

Se deseja receber a programação da Culturgest, por favor preencha de uma forma legível este impresso, que poderá ser entregue na nossa bilheteira, enviado pelo correio para Culturgest, Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, ou por fax para o número 21 790 51 54.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO 2014

Se deseja receber a programação da Culturgest, por favor preencha de uma forma legível este impresso, que poderá ser entregue na nossa bilheteira, enviado pelo correio para Culturgest, Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, ou por fax para o número 21 790 51 54.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO 2014

Se deseja receber a programação da Culturgest, por favor preencha de uma forma legível este impresso, que poderá ser entregue na nossa bilheteira, enviado pelo correio para Culturgest, Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, ou por fax para o número 21 790 51 54.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO 2014

Se deseja receber a programação da Culturgest, por favor preencha de uma forma legível este impresso, que poderá ser entregue na nossa bilheteira, enviado pelo correio para Culturgest, Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, ou por fax para o número 21 790 51 54.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO 2014

Se deseja receber a programação da Culturgest, por favor preencha de uma forma legível este impresso, que poderá ser entregue na nossa bilheteira, enviado pelo correio para Culturgest, Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, ou por fax para o número 21 790 51 54.

De acordo com a Lei de Protecção de Dados Pessoais (L67/98 de 28 de Outubro), informamos que os presentes dados pessoais serão tratados informaticamente e destinam-se a divulgação artística, científica ou cultural. Ao seu titular são garantidos os direitos de acesso, alteração, rectificação ou eliminação sempre que tal seja solicitado à Culturgest, através do telefone 21 790 51 55, ou mediante comunicação, nesse sentido, por escrito ou contacto directo para Culturgest SA, Edifício Sede da CGD, Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa.

GALERIAS

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 10h00 às 18h00

(última admissão às 17h30)

ENCERRADAS À TERÇA-FEIRA.

Sábados, Domingos e Feriados, das 14h00 às

20h00 (última admissão às 19h30)

Visitas escolares e de grupos

Entrada gratuita mediante marcação prévia e apre-

sentação de credencial (máximo de 25 pessoas por

grupo)

BILHETEIRA

Horário de funcionamento

De Segunda a Sexta-Feira, das 10h00 às 19h00

Sábados, Domingos e Feriados, das 14h00 às

20h00

Nos dias de espectáculo, até à hora do início do

mesmo.

Reservas: só se aceitam reservas e levantamento

de bilhetes reservados até 48 horas antes do

espectáculo. Os bilhetes reservados deverão ser

levantados no prazo de três dias.

ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para: 4 ou mais espectá-

culos, beneficiando de um desconto de 40%.

As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas

Galerias.

As assinaturas são válidas no limite dos bilhetes

disponíveis.

DESCONTOS

Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos

e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos;

40% a portadores dos cartões CAIXAUTOMÁTICA

UNIVERSIDADE/POLITÉCNICO e ISIC (International

Student Identity Card) e a portadores do cartão

ITIC (International Teacher Identity Card).

Entrada gratuita a jovens até aos 16 anos.

Espectáculos

30% a jovens dos 17 aos 25 anos, maiores de 65

anos, profissionais do espectáculo e empregados

do Grupo Caixa Geral de Depósitos;

40% a portadores do cartão CAIXAUTOMÁTICA

UNIVERSIDADE/POLITÉCNICO e ISIC (International

Student Identity Card) e a portadores do cartão

ITIC (International Teacher Identity Card);

50% a crianças e jovens até aos 16 anos e a

funcionários da CGD.

ACESSO A DEFICIENTES

Áreas acessíveis a deficientes, por rampas ou

elevadores: parque de estacionamento, bilheteira,

galerias e auditórios. Assistência a deficientes

motores sempre que requisitada previamente na

bilheteira. Entrada gratuita concedida a um acom-

panhante, no limite dos lugares disponíveis.

CAFETERIA

Horário de funcionamento

De Segunda a Sexta-Feira, das 10h00 às 19h00.

Sábados, Domingos e Feriados, das 14h00 às

20h00.

Nos dias de espectáculo, até às 21h30.

CULTURGEST PORTO - GALERIA

Horário de funcionamento

De Segunda a Sábado, das 10h00 às 18h00

Encerra aos Domingos.

Edifício Caixa Geral de Depósitos

Avenida dos Aliados nº104, 4000-065 Porto

Telefone: 22 209 81 16

PROGRAMAÇÃO

culturgest@cgd.pt

www.culturgest.pt

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

Metro: Campo Pequeno

Autocarros: 1, 21, 27, 32, 36, 38, 44, 45, 47, 49, 56,

83, 90, 91, 108

INFORMAÇÕES E RESERVAS

21 790 51 55

Apoios



Apoios na divulgação



Culturgest, uma casa do mundo.